



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL: IV Colóquio Internacional

TÍTULO: Universidade e Responsabilidade Social

AUTOR: Geraldo José Medeiros Júnior – Ddo. em Filosofia pela Universidade de León-Espanha. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria-RS.

Profº. De Sociologia Organizacional e Filosofia do Direito – UNIVALI-SC

E-mail: geraldo@ceciesa.univali.br

RESUMO

A responsabilidade social representa um compromisso contínuo nas organizações com o comportamento ético e nesta perspectiva as universidades, sejam elas públicas ou privadas, ocupam um papel relevante na tomada de decisão em favor da construção de uma nova consciência global. Esta postura caracteriza-se pelos constantes compromissos e cooperações que o ensino superior no contexto latino-americano e nos países emergentes vem desenvolvendo nestas últimas décadas em favor das camadas menos privilegiadas da sociedade como um todo. Nesse sentido o ensino superior num modo mais amplo cumpre uma função de socialização do conhecimento desde que este tenha uma configuração social que se transforma em um fator decisivo no processo de hominização e de modo peculiar da humanização do ser humano. Tendo em vista que o desenvolvimento humano é um processo que visa ampliar as possibilidades de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos tendo em vista à qualidade devida e o desenvolvimento sustentável. Por isso, a universidade com os seus potenciais intelectuais, técnicos e tecnológicos está instrumentalizado-se para as tomadas de decisões em favor de uma consciência cósmica.



INTRODUÇÃO

A função social do ensino superior consiste em desenvolver o processo de socialização dos conhecimentos numa perspectiva de estabelecer a interação com o meio na qual encontra-se inserida. No intuito de promover o desenvolvimento e a inclusão social daqueles que em virtude de uma ideologia cujos valores estão impregnados do individualismo, da competitividade e da falta de solidariedade.

Entende-se que a universidade, enquanto incubadora de novos conhecimentos, alicerçada no paradigma científico, ocupa um papel decisório na formação da cidadania.

As instituições de ensino superior devem desenvolver políticas que reflitam as necessidades do homem contemporâneo, ao invés de serem meras reprodutoras do *status quo* e da aceitação passiva e alienante das ideologias dominantes.

Partindo do princípio de que há uma consciência que existe desigualdade social, isto requer um posicionamento das instituições, dentre elas, a universidade em desenvolver projetos que atendam o clamor dos excluídos, em vista da dignidade e da valorização da pessoa.

No entanto, tais ações não possuem um caráter somente filantrópico, mas acima de tudo colocar os conhecimentos, a *episteme* a disposição da sociedade como um todo. Para tanto, a função social do ensino superior possui um caráter dinâmico e ético, pois está alicerçada a uma epistemologia e os aspectos antropológicos que compõe os diferentes grupos sociais.

A tríade ensino, pesquisa e extensão – constituem-se nos principais alicerces para a universidade desenvolver ações sociais que valorizam o humano e justificam a necessidade do sujeito percebe-se como alguém responsável também por estar e participar no contexto social.

Ensino Superior: Missão no Novo Milênio

O ensino superior como em qualquer sociedade constitui-se um dos principais motores para o desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo depositário e criador de novos



conhecimentos, assim como um instrumento imprescindível de transmissão das experiências culturais e científicas acumuladas ao longo do tempo pela humanidade.

A sinalização de uma mudança de mentalidade do ensino superior no Brasil e no mundo, já pode ser percebida, pelas diferentes iniciativas, ações e investimentos em favor de uma educação consciente voltada a políticas ecologicamente corretas e iniciativas que contribuem, por exemplo, para a qualidade de vida de comunidades de baixa renda.

Se há bem pouco tempo as universidades voltavam sua atenção quase que exclusivamente para a transmissão de conhecimento, buscando apenas a reprodução de sistema, hoje se percebe que não é possível mais agir desta forma. Longe de atender os apelos dos imperativos econômicos, o ensino superior antes de qualquer coisa, reúne um conjunto de funções que a levam a ocupar um patamar significativo e responsável no processo de transformação da realidade social.

Onde de acordo com Delors (2000, p.142) *os trabalhos de pesquisa fornecem a base essencial dos programas de desenvolvimento, da formulação de políticas e da formação dos recursos humanos de nível médio e superior.*

Essa mudança de mentalidade desenvolvida em muitas instituições de ensino superior tem refletido positivamente junto à sociedade, desmistificando assim, a idéia de que a universidade não contribui para o desenvolvimento e principalmente à inclusão social.

Para que a instituição universitária seja socialmente responsável, devem incluir em suas políticas, objetivos e missão compromissos que envolvam desde a utilização de materiais que não agriçam o meio ambiente até a preocupação com o ser humano como um todo.

Portanto, para que haja universidades socialmente responsáveis, estas devem estar preparadas para contar com a flexibilidade para adaptarem-se às exigências de uma sociedade calcada em um mercado competitivo, globalizado e que clama por qualidade, ética e responsabilidade social. Onde por sua vez, todos os recursos disponíveis deverão estar disponíveis a este novo paradigma.

Universidade e Responsabilidade Social: Um Desafio Ético



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Cabe aqui uma referência particular aos conceitos de ética e responsabilidade social, direcionando-se para a função da universidade nesse contexto. Para Spinoza (1632-1677), a Ética consiste em realçar o potencial interno e racional que possui o homem para encaminhar-se em direção à beatitude, à virtude suprema. Já a responsabilidade social decorre da compreensão de que a ação da universidade deve necessariamente, buscar benefícios para a sociedade com base no conhecimento científico, assim como, propiciar a promoção humana e contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Um dos princípios éticos do ensino superior e da responsabilidade social é, segundo Delors, *proporcionar uma educação voltada para o desenvolvimento humano*, pois conforme o PNUD. Rapport mondial sur le développement humain 1995. Paris, Econômica, 1995, p. 13-14:

O desenvolvimento humano é um processo que visa ampliar as possibilidades oferecidas às pessoas. Em princípio, estas possibilidades podem ser infinitas e evoluir com o tempo. Contudo, em qualquer nível de desenvolvimento, os três principais, do ponto de vista das pessoas, são ter uma vida longa e com saúde, adquirir conhecimentos e ter acesso aos recursos necessários a um nível de vida decente. Na falta destas possibilidades fundamentais, muitas oportunidades permanecerão inacessíveis.

De acordo com esta concepção o ensino superior tende a estimular a inovação e a criatividade frente aos dilemas e desafios sócio-econômico as camadas economicamente carentes, através de projetos, programas sociais e parcerias com organizações públicas e privadas.

Quando uma instituição utiliza-se da responsabilidade social eticamente correta, verifica-se, contudo a confirmação dos relevantes benefícios proporcionados à comunidade e conseqüentemente, constata-se uma maior satisfação daqueles que estão inseridos no processo. Pois, as parcerias desenvolvidas por algumas universidades com empresas, trabalhos voluntários e prestação de serviços à comunidade na área da saúde, artes, esportes e lazer, constitui um verdadeiro resgate da dignidade humana.



Ética e Responsabilidade Social: Importância no Novo Cenário do Ensino Superior

A nova realidade das universidades como um todo se evidencia mediante o compromisso ético com o social. Bem sabemos que os fenômenos da globalização, das inovações tecnológicas e da informação apresentam-se como desafios as universidades deste século, o que altera comportamentos, e também serve como um novo paradigma na busca de melhor entendimento acerca das mudanças que estamos enfrentando.

Nesse sentido, segundo Kunsch (1999, p.74) *é exatamente no âmbito desses cenários mutantes e complexos que as organizações operam, lutam para se manter e para cumprir sua missão e visão e para cultivar seus valores.*

Neste contexto de mudanças e transformações sociais, econômicas e tecnológicas pelo qual passam as universidades, constata-se uma grande preocupação em estabelecer princípios éticos e responsabilidade social em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme cita Ashley (2002), *parece lícito afirmar, que hoje em dia as organizações precisam estar atentas não só as suas responsabilidades econômicas e legais, mas também as suas responsabilidades éticas, morais e sociais.*

Por isso, as universidades ocupam um papel fundamental a finalidade de *estabelecer novas relações entre política educativa e política de desenvolvimento a fim de reforçar as bases do saber e do saber-fazer nos países em causa: estimular a iniciativa, o trabalho em equipe, a sinergias realistas, tendo em conta os recursos locais, o auto-emprego e o espírito empreendedor*¹.

Sendo assim, podemos afirmar que a responsabilidade social e ética da universidade consiste numa ação consciente do seu papel enquanto agente de transformação social. Para tanto é preciso que as instituições de ensino superior venham consolidar este projeto que ora se inicia em favor de uma sociedade que prioriza a justiça social. Assim sendo, é possível concluir que as universidades estão cada vez mais preocupadas em preparar profissionais socialmente responsáveis, que de certo modo não estão preocupados apenas com o retorno financeiro ou dar continuidade a políticas de cunho individualistas. Mas universidades estas preocupadas com a

¹ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. p. 85



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



formação do caráter, dos princípios éticos, da valorização humana e da primazia do ser sobre o ter, passam a ser os condicionantes fundamentais para o ensino superior deste novo século.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conseqüências desta perspectiva tendem possibilitar uma conduta ética e de responsabilidade social às instituições de ensino no que tange ao aprimoramento das suas ações voltadas efetivamente para o comprometimento das causas sociais. Pois, quando imbuídas desta consciência, a tendência é aumentar ainda mais a propagação do compromisso ético e moral, bem como a transformação social, a consciência crítica, a valorização humana e a interação entre universidade e sociedade.

Desta forma é imprescindível às universidades a ruptura com o cientificismo e a razão instrumental a qual contribuía para o processo de coisificação do homem, pela inserção de uma sensibilidade social, de cunho cada vez mais sistêmico, o que deve impulsionar a uma tomada de decisão frente às questões sociais.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY, Patrícia Almeida. (coordenação). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- Delors, Jacques Delors. *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 2000.
- KUNSCH, Margarida M.K. *Relações Públicas e Modernidade: Novos Paradigmas da Comunicação Organizacional*. São Paulo: Summus, 1997.
- SPINOZA, Baruch de. *Ética*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.